

Editorial

Prezado leitor

Abrimos os trabalhos de nossa revista, no exercício de 2004, reverenciando os 150 anos de fundação do Instituto Benjamin Constant. A comemoração de tão importante marca de permanência e capacidade de lutar pela causa do deficiente visual em nosso país, transforma-se numa conquista e faz-se símbolo de força e resistência, que somente por meio da educação, concretizada em várias frentes, pode cristalizar-se através dos tempos.

Esta publicação enfeixa o espírito e os princípios que norteiam a Instituição cujo glorioso nome lhe serve de chancela.

A cada número, percebe-se o esmero de sua realização. A excelência dos articulistas e a busca de assuntos que supram o interesse e a necessidade dos profissionais que militam na área da deficiência da visão, firma-se como um compromisso de toda a equipe.

Nesta edição, os leitores terão a oportunidade de penetrar em novas práticas educativas que visam a inclusão do portador de deficiência visual, a partir do estudo “Quando a Cegueira Guia o Olhar: Notas Sobre as Práticas Educativas Inclusivas”.

Uma nova proposta para o ensino da matemática, favorecendo a aprendizagem dessa disciplina pelo deficiente visual dentro da Educação Infantil, vem-nos do “Projeto Drummath/Uma Perspectiva Walloniana no Ensino da Matemática Para o Deficiente Visual Através de Sons e Ritmos”.

Um outro tema de grande relevância aparece no artigo “Como Formar Professores Para Uma Educação Inclusiva?”

As seções Relato e Perfil deixam patente a capacidade da pessoa deficiente visual, uma vez preparada e cônica do seu papel ante a sociedade, enfrentando desafios e sobrepondo-se às dificuldades e a inúmeras barreiras.

A determinação de Joana Belarmino e o talento de Francisco Gurgulino de Souza estabelecem marcos de competência e coragem que aproximam duas pessoas, distantes no tempo, entretanto, parelhas no brilho e na essência de cidadãos verdadeiramente plenos.

Érica Deslandes Magno Oliveira
Diretora Geral do IBC